4 DETERMINANTES GENÉTICOS DE GASTRITE AUTOIMUNE NA CRIANÇA

Lima R., Oliveira J., Amaral B., Costa E., Miguel N., Costa F., Vizcaína J. R., Barbot J., Santos R., Pereira F.

Introdução e Objectivos: O HLA DRB1*04 e o DQB1*03 foram os haplótipos mais frequentemente encontrados em séries de doentes adultos com Gastrite Autoimune (GAI). O objectivo deste trabalho foi determinar variações dos genes imunoreguladores, como HLA (HLA-A, B, DRB1 e DQB1) e polimorfismos do gene *CTLA4* que possam estar associadas à presença de gastrite auto-imune em crianças.

Métodos: Foram incluídos 11 doentes com GAI, 9 do sexo feminino, mediana de idade 12.5 anos (G. A) e um grupo controle de 11 doentes com gastrite a Helicobacter pylori, sem doença auto-imune, 5 do sexo feminino, mediana de idade 11.5 anos (G. B). Colhidas amostras de sangue periférico para doseamento de anticorpos anti-célula parietal gástrica (ACPG) e antifactor intrínseco (AFI), pepsinogénio I e II, gastrina e estudo genético. Foi feita extracção de DNA de sangue periférico para genotipagem dos *locus* HLA-A, B, DRB1 e DQB1 e para dois polimorfismos do gene *CTLA4* (c.49A>G e c.*1384G>A). Foi efectuado estudo comparativo da prevalência dos genótipos de HLA entre os 2 grupos e com a população portuguesa baseado em dados publicados. Para análise estatística foi aplicado o teste de Fisher.

Resultados: No G. A todos os doentes tinham ACPG positivos (mediana: 147 U/mL), gastrinemia em jejum de 547 pg/ml e níveis de pepsinogénio I de 42.2 ?g/L. O estudo genético foi efectuado a 8 doentes do G.A, 75% (n=6) eram portadores do alelo DQB1*03 que tem uma freqência alélica de 29% na população portuguesa (P=0.01) também detectado em 45% dos doentes do G.B (P> 0.05). DRB1*07 foi o alelo mais frequente do G.A (50%) representando apenas 17% dos alelos DRB1 da população (P=0.03). No entanto, o DRB1*07 também se encontra em quase metade dos doentes do G.B. Não se verificou diferença nos polimorfismos do gene *CTLA4* nos dois grupos.

Conclusões: O alelo HLA DQB1*03 está associado à GAI em crianças.

Centro Hospitalar do Porto